



www.ffm.br

jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina
ano III - nº 16 - nov/dez 2004

FMUSP celebra Dia do Médico com reabertura do Teatro, Hall Central e Área Técnica

TADEU BRUNELLI



Governador Geraldo Alckmin e Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri na inauguração do Teatro, Hall Central e Área Técnica

No dia 18 de outubro o Teatro da Faculdade de Medicina da USP, que passou por uma completa remodelação, feita pelo Projeto de Restauro e Modernização, finalmente reabriu suas portas. A reinauguração aconteceu juntamente com a celebração do Dia do Médico, e reuniu entidades médicas do Estado de São Paulo. O governador Geraldo Alckmin compareceu à cerimônia e se mostrou bastante satisfeito pela entrega de mais uma parte das obras do Restauro. Mais informações na página 4.

Encontro de Gerações é marcado por demonstrações de talento

Mais uma vez o Embasamento da FMUSP foi palco do reencontro de antigos e novos alunos da Casa de Arnaldo. Na noite de 22 de outubro, durante a sétima edição do Encontro de Gerações, a frase mais ouvida era: "você é de que ano?". Além de rever colegas,

os participantes também desfrutaram de atrações humorísticas e musicais apresentadas por médicos que decidiram compartilhar seus dons artísticos. As apresentações realizadas no Teatro foram retransmitidas para o Embasamento por meio de dois telões. Leia mais na página 6.

NIXON NASCIMENTO



Prof. Dr. Okay na abertura do Encontro de Gerações

Prof. Dr. Adilson de Paula solta a voz nas horas vagas.
Pág. 9

Gerência de Controle de Faturamento organiza dados do SUS e convênio. Pág. 8

Área Técnica começa a receber equipamentos complementares.
Pág. 12

Mérito e publicação científica

Está consagrado na atual Constituição brasileira o conceito de autonomia universitária, bem como o da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (art. 207). Se esta missão deve ser responsabilidade da instituição ou se também deve estar presente individualmente no docente é tema de vastíssima polêmica.

Porém, se o ensino foi a missão hierarquicamente predominante durante séculos até meados do século XX, a pesquisa é atualmente a rainha que classifica universalmente o prestígio das instituições e que determina o conceito e honorarias dos mais famosos acadêmicos.

O seu significado pode ser avaliado (medido?) através de diferentes indicadores, dentre os quais pode-se citar: patentes, royalties, licenciamentos etc., mas nada supera a valorização que tem sido dada às publicações científicas em periódicos, livros, revisões, editoriais etc.

Mais ainda, a pesquisa tem sido fator mais decisivo para julgamento em concursos acadêmicos competitivos; na obtenção de financiamentos pessoais e/ou institucionais; na efetivação (estabilidade) empregatícia; nos convênios internacionais; no “ranqueamento” institucional nacional e global; nas políticas públicas; decisões médicas; sentenças judiciais; promulgação de leis etc. Também é notório comprovar a infeliz conclusão de que o privilegiar da pesquisa tem tido relação direta com a negligência e desvalor da atividade docente e com ações de extensão tanto assistenciais como culturais.

Este desequilíbrio entre a valorização das três missões universitárias com franco favorecimento para a pesquisa merece urgente análise pela academia. Não se trata de diminuir o relevante mérito e a integração da pesquisa, mas, ao contrário, o de resgatar o importante valor do ensino e da extensão.

Contudo, mesmo na pesquisa, nem tudo é um mar de rosas e certas questões precisam ser apontadas com coragem para que relevantes decisões não sejam tomadas sem conhecimento de causa e/ou sejam decorrentes de contaminação da ingenuidade e do bom senso de muitos.

Sem proceder uma análise crítica do seu significado, alguns exemplos inaceitáveis e que merecem atenção cuidadosa da comunidade científica podem ser citados, tais como:

1. favorecimento entre grupos nas recíprocas citações bibliográficas para aumentar o número das mesmas em bancos de dados

científicos tanto pelo efeito cumulativo como pelo de permanência;

2. revistas especializadas de qualidade discutível, baixa circulação e alto custo, criadas por grupos científicos que garantem suas publicações de forma automática (“panelinhas”) com rígida seleção para os demais concorrentes;

3. incorporação entre os autores (às vezes em posição privilegiada!) de pessoas que pouco ou nada fizeram para justificar sua presença, a qual muitas vezes representa mera bajulação, enriquecimento curricular intragrupal, autoritarismo ou vaidade de chefias;

4. pesquisa com flagrante conflito de interesses em que autores e resultados têm nítido vínculo comercial, religioso, familiar, ideológico etc. com os respectivos patrocinadores. Alerta já explicitado por revistas consagradas tais como Nature e New England Journal of Medicine;

5. pesquisa reconhecidamente com baixa qualidade que, entretanto, merece elogiosa consideração por ter sido publicada em periódico de destaque, o que infelizmente também acontece;

6. pesquisa que é fruto de pagamento a consagrados *ghostwriters* por parte de pessoas carreiristas ou empresas que parasitam a comunidade científica e dela colhem benefícios como fraudadores;

7. suplementos científicos de temas específicos cujos autores são convidados exclusivamente por terem linhas de pensamento concordantes com o interesse do coordenador e/ou financiador da publicação;

8. periódicos corporativos que simulam sistema de avaliação, destinados a divulgar a produção caseira como forma de demonstrar que a instituição “faz pesquisa”;

9. inflação numérica de publicações segmentadas que na realidade só teriam significado se fossem divulgadas num único trabalho (jocosamente conhecida como técnica de “fatiar o salame”);

10. publicações repetitivas que são frutos de uma mesma pesquisa e que, sem alterar resultados e conclusões, sofreram “maquiagem” no título, na apresentação, na troca de ilustrações, nas citações bibliográficas etc. e que foram submetidas simultaneamente a diferentes periódicos;

11. pesquisas universitárias que são empreendimentos negociais com objetivos comerciais sigilosos e lucrativos, com bloqueio da liberdade acadêmica, pouca adesão ao interesse público, servidão aos financiadores e com inestimável perda de finalidade social;

12. pesquisa que, ao citar o autor e sua instituição, inexoravelmente vincula no coletivo

acadêmico a opinião do autor como um certo “endosso” institucional;

13. pesquisa que é considerada válida só quando interessa ao mercado e o pesquisador a converte em riqueza comercial;

14. pesquisa que tem autoria/co-autoria ou citação de membro(s) do comitê editorial da revista obtendo maior chance de publicação;

15. pesquisa divulgada em rede *on-line* de livre acesso ou publicada em artigos jornalísticos (mesmo que tenham muito mais leitores) que, em geral, não têm valor acadêmico competitivo.

O elenco acima citado pode ser ampliado e o leitor certamente terá novos exemplos a acrescentar e que serão bem vindos. Por outro lado, estes fatos, que são considerados como “má-conduas” dos pesquisadores, estão distantes de outros que também existem, em pesquisas tidas como fraudes criminosas, cujos resultados foram falsificados, inventados ou plagiados.

Na atualidade não faltam publicações científicas, pois há mais de 35 mil periódicos registrados com ampla diversidade de critérios, objetivos, padrões, exigências, especialidades, prestígio, impacto, credibilidade, penetração, longevidade, preços, idioma etc. Se este fato facilita a oportunidade de divulgar trabalhos científicos, ele também introduz uma grande heterogeneidade na avaliação do mérito, pois o número de variáveis a serem consideradas não é trivial e, ao mesmo tempo, aumenta significativamente a responsabilidade da análise do que vai ser publicado devido à consequência que gera em vários julgamentos posteriores.

O perigo maior, portanto, é que a publicação da pesquisa de baixa qualificação não é só meramente uma nulidade custosa mas também um prejuízo à identidade institucional onde ela é realizada, proporcionando uma séria distorção à virtude acadêmica e intelectual de contribuir com a procura da verdade científica, com o desempenho cívico e com o desenvolvimento sócio-econômico das nações.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM e Titular do Depto. de
Biologia Celular e do Desenvolvimento
do ICB/USP
Ex-Reitor da USP*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para projetos@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Polen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

Missão de empresários italianos visita a Faculdade de Medicina da USP

Uma missão de empresários italianos do setor de equipamentos e produtos médico-hospitalares e de diagnósticos acompanhados de diretores do Instituto Italiano para o Comércio Exterior (ICE), ligado ao Ministério do Comércio Exterior da Itália, foi recebida na Faculdade de Medicina da USP pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri e membros da comunidade acadêmica da Instituição, no dia 30 de novembro.

O objetivo da missão, como destacou o Dr. Giorgio Ruini, diretor da AssoBioMedica, entidade italiana que reúne 190 empresas do setor de tecnologia biomédica e diagnóstica, foi conhecer a estrutura da saúde do País, os recursos tecnológicos existentes, com uma finalidade exploratória comercial, científica e tecnológica, visando estreitar os laços entre os dois países e avaliar possibilidades de negócios. Além de conhecer a tecnologia empregada em hospitais, clínicas médicas e centros de diagnósticos de São Paulo e manter contatos com fabricantes, distribuidores e importadores do setor

L. C. ALMEIDA



Ao centro o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, com os empresários

para futuros negócios e intercâmbio tecnológico, a missão visitou o Hospital das Clínicas e participou de reuniões com técnicos e administradores.

O prof. Dr. Giovanni Guido Cerri saudou os visitantes, destacando a grande influência cultural da Itália em nosso País, embora ainda não tenha sido, até agora, promovido um maior intercâmbio cultural, comercial e tecnológico entre os dois países, o que se torna necessário e importante. Nessa linha de trabalho foi proposta inicialmente a realização de um evento científico e tecnológico conjunto, no ano de 2005, abrindo caminho para que outras iniciativas do gênero proliferem.

Outros membros da comunidade acadêmica usaram da palavra, entre eles o prof. Dr. Silvano Raia, prof. Dr. José Aristodemo Pinotti, prof. Dr. Dario Birolini, enfocando aspectos de interesse, enfatizando a importância da formatação de acordos de interesse mútuo.

O grupo de empresários italianos, tendo a frente o diretor geral do ICE para o Brasil, sr. Riccardo Landi, reconheceu a importância das colocações feitas, considerando-as de “grande valia como subsídios para que se estabeleçam linhas oficiais de ação, buscando aumentar estas parcerias e formas de colaboração entre Brasil e Itália”.

Em seguida, a comitiva partiu para uma visita ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, onde visitaram o Instituto de Radiologia e as demais dependências do maior complexo hospitalar da América Latina, onde são realizados anualmente 1,5 milhão de atendimentos ambulatoriais e mais de 45 mil cirurgias.

Em seguida, a comitiva partiu para uma visita ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, onde visitaram o Instituto de Radiologia e as demais dependências do maior complexo hospitalar da América Latina, onde são realizados anualmente 1,5 milhão de atendimentos ambulatoriais e mais de 45 mil cirurgias.

Tribunal de Justiça apresenta sentença favorável à FFM

Em julho de 1998 a FFM adquiriu o imóvel que costumava sediar as instalações da Fundação do Bem-estar do Menor, um terreno de 46.130 metros quadrados no Pacaembu. O imóvel, vendido pelo governo do Estado de São Paulo, havia sido tombado pelo Conselho para a Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado. Isso

motivou uma ação civil pública, movida pela Promotoria do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual, que temia que as restrições impostas pelo tombamento não fossem cumpridas. Em 2001 o processo foi julgado pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em primeira instância, e considerado improcedente. Em novembro de 2004, o Tribunal de

Justiça do Estado, em julgamento de segunda instância, por unanimidade de votos confirmou a decisão em primeiro grau, não dando provimento ao recurso interposto pelo MP. “O Tribunal reconheceu que foram observados todos os requisitos legais no processo de aquisição do imóvel pela FFM”, afirma o Dr. Arcênio Rodrigues da Silva.

Dia do Médico é celebrado com abertura do Teatro, Hall Central e Área Técnica

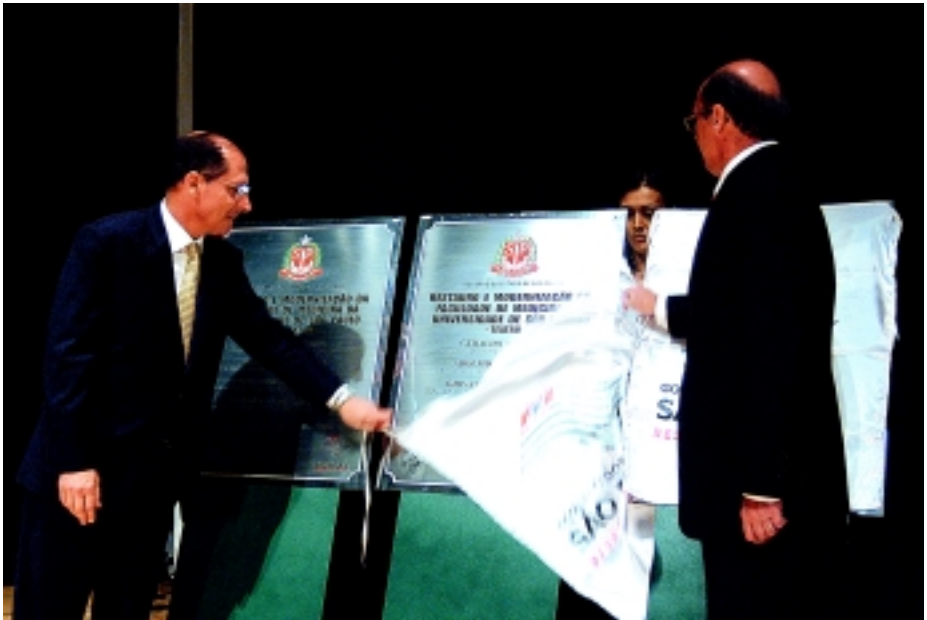
Não poderia haver momento mais adequado: as comemorações do Dia do Médico, em 18 de outubro, inauguraram as novas instalações do Teatro da FMUSP, totalmente remodelado pelo Projeto de Restauro e Modernização.

Uma cerimônia conjunta reunindo as entidades médicas do Estado de São Paulo, com a presença do governador Geraldo Alckmin, marcou a reabertura do Teatro da Faculdade de Medicina da USP, festivamente comemorada em 18 de outubro, Dia do Médico.

O evento assinalou, também, a conclusão de mais uma importante etapa do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP, além da remodelação do Teatro, foram entregues o edifício da Área Técnica e o Hall Central. O Teatro também serviu de palco para demonstração de como será uma sala de aula do futuro, um projeto de ensino já em curso dentro da estrutura do Complexo HCFMUSP.

Ao abrir os trabalhos, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri enfatizou a importância do evento que se constituiu num esforço conjunto das en-

FOTOS: TADEU BRUNELLI



Governador Geraldo Alckmin e Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri descerram as placas inaugurais do Teatro, Hall Central e Área Técnica

tidades representativas dos médicos no Estado – Associação Paulista de Medicina, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Academia de Medicina de São Paulo e Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo. “A solenidade de hoje em homenagem ao Dia do Médico tem uma importância especial para nossa Facul-

dade. Além da conclusão de mais uma etapa de nosso Projeto de Restauro e Modernização, temos a chance de refletir sobre o papel de nossa instituição para a sociedade, ao mesmo tempo em que verificamos as condições de infra-estrutura que vêm sendo criadas a fim de garantir que esta importância seja ampliada a cada dia.”



Aula do futuro ministrada pelo professor Marcos Boulos



Coral se apresenta no teatro restaurado

O presidente da Associação Paulista de Medicina, Dr. José Luiz Gomes do Amaral, falou em seguida, referindo-se à importância da data e ao grave momento em que vive a profissão, fruto da desmedida abertura de escolas médicas e de um aviltamento dos valores dos honorários. Abriu-se, então, espaço para que fosse prestada homenagem ao Dr. Eleuses Vieira de Paiva, presidente da Associação Médica Brasileira, escolhido pelas entidades como o médico do ano.

Saudado pelo Dr. Guido Palomba, presidente da Academia de Medicina de São Paulo, que lhe entregou uma placa comemorativa ao ato, o Dr. Eleuses Vieira de Paiva enfatizou a crise vivida pela Medicina.

Fizeram o uso da palavra, ainda, o diretor do Banco Santander/Banespa, Sr. Gabriel Jaramillo, que destacou a importância da união de esforços e da parceria entre iniciativa privada e pública. O presidente do Sindicato dos Médicos, Dr. José Erivalder Guimarães, enalteceu a ocasião e prestou uma homenagem à Dra. Margarida Barreto, professora da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Finalizando, o governador Geraldo Alckmin destacou “a grande alegria de poder entregar as obras do Restauro, unindo tecnologia e preservação do patrimônio, com o prédio técnico, e trazer o muito obrigado a todos os que participaram desse grande trabalho. Não poderia haver ocasião nem lugar melhor para lembrar o dia 18 de outubro, dia do evangelista Lucas, médico de homens e de almas, já que esta Casa associa com enorme competência o conhecimento científico e os valores do humanismo”.

Encerrando a solenidade, que contou ainda com as presenças do Prof. Dr. Adib Jatene, ex-Ministro da Saúde; Dr. Luiz Roberto Barradas Barata, Secretário de Estado da Saúde; Claudia Costin, Secretária de Estado da Cultura; Andréa Calabi, Secretário de Estado da Economia e Planejamento; Roger Ferreira, Secretário da Comunicação; entre outras autoridades, o Prof. Dr. Marcos Boulos, diretor clínico do HCFMUSP ministrou uma aula interativa sobre tema de sua especialidade, infectologia, utilizando os mais modernos recursos de transmissão de imagens à distância. Alunos de universidades de outros Estados interagiram com a aula do futuro.



Dr. Erivalder entrega prêmio para Dra. Margarida Barreto



Médicos lotaram o Teatro da FMUSP na celebração do seu dia



Dr. Guido Palomba entrega homenagem ao Dr. Eleuses Vieira de Paiva, presidente da AMB



Acima, coquetel de encerramento no Hall Central restaurado, organizado pela equipe da Gerência de Projetos. À esq., Dra. Linamara Rizzo recebe o 1º exemplar do livro “Casa de Arnaldo”.

FMUSP

Atrações musicais e humorísticas animam o "Encontro de Gerações"

Dentro do calendário de atividades da Faculdade de Medicina da USP, o mês de outubro foi repleto de comemorações. No dia 22 de outubro foi a vez do VII "Encontro de Gerações" – uma festa que reúne os antigos e atuais alunos da FMUSP com muita animação e atrações especiais.

Este ano, havia ainda outro motivo de comemoração: a reinauguração do Teatro da FMUSP, totalmente recuperado pelo Projeto de Restauro e Modernização. Para marcar a data, foram realizadas apresentações musicais feitas por antigos alunos da FMUSP, sob a coordenação do presidente da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP, Prof. Dr. Baccalá. A organização do evento esteve a cargo da equipe da Gerência de Projetos e contou com o apoio das áreas de manutenção, limpeza, segurança, engenharia e das diretorias da FMUSP e FFM.

A festa de confraternização aconteceu no Embasamento e reuniu mais de duas mil pessoas que desfrutaram de um coquetel e também tiveram a oportunidade de assistir aos números do show que ocorreu no Teatro ao vivo, por meio de dois telões. Quem preferiu assistir a apresentação de perto, pôde usufruir das novas instalações do Teatro.

O programa lítero-musical teve início às 20h, com a apresentação do Dr. Eulogio Martinez ao piano. Ele interpretou ritmos brasileiros. Em seguida, foi a vez do Dr. Adilson de Paula (veja matéria sobre ele na página 9). Ele prestou uma homenagem aos 450 anos da cidade, cantando "Tema de São Paulo", de Billy Blanco, "Perfil São Paulo", de Bezerra de

FOTOS: NIXON NASCIMENTO



Prof. Dr. Okay discursando na abertura do evento, ao lado do Prof. Dr. Baccalá

Menezes, "Ronda", de Paulo Vanzolini, e "Sampa", de Caetano Veloso.

O Dr. Perboyre Sampaio, nordestino de nascimento, fez uma homenagem em versos a São Paulo – cidade que o acolheu – e ao Hospital das Clínicas da FMUSP, onde trabalhou durante muitos anos. Em uma mescla de poesia e música, fez toda a platéia rir e chorar de emoção. "Antologia da música norte-americana" foi o tema da apresentação do Dr. Carlos Alberto Salvatore e, em seguida, o divertido Dr. George Washington, fez um show de humor com um sotaque norte-americano caricato.

A noite foi encerrada com as apresentações musicais "Revivendo Noel Rosa", com músicas do poeta da Vila interpretadas pelo Dr. Raphael Villanacci, e "Homenagem às Colônias que Fizeram a Grandeza de São Paulo", pelo Dr. Daniel Pinto. A festa continuou animada no embasamento até o início da madrugada.



Médicos exibiram seus dons artísticos



O teatro permaneceu lotado durante as apresentações, que incluíram performances musicais e humorísticas. No embasamento os convidados desfrutaram o coquetel e aproveitaram para assinar o livro de visitas

Gerência de Controle de Faturamento organiza fluxo de verbas do SUS e convênios

Organizar, cobrar, identificar e distribuir à Instituição dados contábeis e financeiros referente ao faturamento SUS e convênios. Em resumo, essa é a função da Gerência de Controle de Faturamento, coordenada por Valéria Pancica Blanes. “A equipe que compõe este departamento é muito comprometida e tem grande responsabilidade, pois as cifras processadas por nós são altíssimas, além da alta complexidade devido às características desta Instituição Hospitalar”, esclarece. Segundo Valéria, cabe à sua área fazer a leitura de todos os arquivos gerados pela Gerência de Faturamento (conforme divulgado na última edição do Jornal da FFM), identificando onde cada evento foi produzido. “Buscamos encontrar valores passíveis de repasse para cada Centro de Gerenciamento (CG), através de orientações pré-definidas pelos órgãos competentes.”

É responsabilidade dessa Gerência fazer a cobrança das glosas junto ao SUS e às mais de 80 empresas de convênios para as quais o HCFMUSP presta serviços. “Os dois juntos representam cerca de 70% dos recursos arrecadados pela FFM”, explica. Além disso, o Departamento apura os valores por Centro de Gerenciamento e os envia às Gerências de Controladoria e Financeiro da FFM – responsáveis por inserir essas informações no Sistema de Consulta On-line (SCOL) da entidade, para que os Institutos e CGs possam visualizar as verbas disponíveis. É a Gerência de Controle de Faturamento, também, que envia a todos os CGs, nominalmente, os relatórios de faturamentos, pagamentos e informações referentes às verbas SUS produzidas e recebidas por cada um.

Outra atribuição da equipe de Valéria é distribuir, entre os Institutos

do HCFMUSP, as verbas do SUS e dos convênios. Isso é feito a partir de um cadastro, um mapa de cada serviço ou unidade de atendimento do hospital. “Com esse cadastro, é possível identificar para quem devemos pagar o quê e qual a taxa relacionada aos serviços prestados”, explica Valéria. Quando há glosas AIH (Autorização de Internação Hospitalar), a Gerência de Controle informa a Gerência de Faturamento, para que sejam providenciadas as reapresentações cabíveis junto ao órgão correspondente – o Ministério da Saúde ou a Secretaria de Estado da Saúde.

Quanto aos convênios, quando há glosas administrativas, cabe à equipe de Valéria resolver a questão. “Quando uma glosa envolve a instituição HCFMUSP, devolvemos o documento para a Gerência de Faturamento para que possa conhecer o motivo daquela glosa, visando aprimorar as atividades de triagem, cumprimento dos prazos e análise. De lá esses relatórios são direcionados para cada Instituto. “As duas gerências trabalham em contato permanente, visando sempre minimizar as glosas e o tempo entre faturamento e pagamento. Essa é nossa principal meta em Convênios”, afirma.

Quanto às cobranças, Valéria revela que, embora o número seja expressivo, o processo referente ao SUS é simples. “As cobranças são várias, mas como todas são para o mesmo órgão, já existem rotinas entre nosso departamento e eles, o que agiliza o processo.” Com os convênios a rotina é mais complicada: “São aproximadamente 80 instituições diferentes, cada uma com sua maneira específica e particular de trabalhar. Além disso, temos que cobrar não apenas as notas prestes a vencer, como também o pagamento dos recursos de glosas, algo permanente na



Valéria Pancica Blanes, gerente de Controle de Faturamento

atividade da Saúde Suplementar. Por isso, as negociações e acertos são muito morosos”.

Bem-humorada, Valéria trabalha com algo que a maioria dos brasileiros não quer nem ouvir falar: dívidas. Ela reconhece as dificuldades da tarefa: “há uma escassez geral de verba governamental e da Saúde Suplementar. É difícil resgatar desse mercado o que é de direito do Hospital”. Por isso, procura manter a equipe comprometida, integrada e ativa, para que essas dificuldades não revertam em prejuízos para o HCFMUSP.

A Gerência conta com 15 funcionários e é subdividida em três departamentos. Um deles é responsável pela identificação e distribuição de verbas do SUS (AIH e Ambulatório); outro pela cobrança, identificação, recursos e distribuição da verba da saúde suplementar. O terceiro e mais recente é a coordenadoria de convênios. Anexado à Gerência de Controle de Faturamento em novembro de 2004, é responsável pelo relacionamento da Instituição com os convênios e requer conhecimento para avaliação de mercado, o que exige muita pesquisa e negociação. “A equipe foi reestruturada visando a otimização desta atividade”, esclarece Valéria.

A voz da Ortopedia

A entonação calma e a expressão tranqüila deste ortopedista dão lugar a um princípio de euforia quando ele começa a falar sobre a importância da música em sua vida. Formado pela FMUSP na turma de 1967, o Dr. Adilson de Paula foi uma das atrações musicais da apresentação que marcou o “Encontro de Gerações”, no dia 22 de outubro (veja matéria nas páginas anteriores).

Cantar sempre foi sua paixão e as lembranças o levam de volta ao período acadêmico, quando exercia seu talento nas apresentações do Show Medicina. O gosto pela música o aproximou do colega Julio César Marini, com quem formou uma dupla

com presença marcante nos encontros no porão, em serestas e reuniões. “Nesse mesmo Teatro, quando eu estava no quinto ano, quem dirigia o show era o Drauzio Varella. O Julio César e eu tínhamos ensaiado e cantamos três músicas. A platéia ficou encantada e pediu bis. Cantamos uma quarta música e quiseram a quinta e a sexta. Por trás da cortina, o Drauzio mandou a gente parar e deixar a platéia querendo mais.”

Com tantas lembranças, a emoção de cantar no Teatro restaurado é grande. “O ‘Encontro de Gerações’ é como um abraço. É um ato de confraternização que agrega, fortalece os laços e é parte importante da história da Faculdade. Participar desses encontros é motivo de orgulho. A gente não tem muito tempo para ensaiar, mas quando se tem um bom ouvido musical e bons parceiros, a gente se entende e tudo flui muito bem.”

Nascido na Mooca, bairro de imigrantes italianos, o Dr. Adilson sempre esteve cercado por sons. “A música me acompanha desde criança, no ambiente familiar, pois três de meus avós eram italianos, minha mãe cantava muito bem e meu pai era um homem com muito ritmo. Talvez venha daí esse meu gosto por cantar e tocar. Hoje eu só canto quando convidado. E, por isso, tive muita satisfação em cantar no “Encon-

tro de Gerações”. Para mim a música é uma terapia. Quando estou estudando, lendo livros, às vezes paro, pego meu violão, um livro que eu tenho com músicas cifradas, canto e toco um pouco e depois volto a estudar.”

Reconhecimento internacional

Estudar também nunca foi difícil para o Dr. Adilson. Desde os tempos do Ginásio Estadual Firmino de Proença, tradicional escola da Mooca, esteve sempre entre os primeiros. E não foi diferente na residência médica, quando se classificou em primeiro lugar, o que lhe valeu um convite para ser assistente na Ortopedia. Seu destino estava selado.

“Meu primeiro trabalho foi no Pronto-Socorro. Depois passei a chefe do Pronto Socorro de Ortopedia, fiz mestrado, ajudei a criar o Grupo da Tarde da Ortopedia, atendendo solicitação do governador Laudo Natel ao Prof. Dr. Flavio Godoy Moreira. Fiz doutorado e estou lá até hoje, como Chefe do Grupo de Afecções Neuromusculares, subordinado à Ortopedia Pediátrica.”

Há 10 anos o Dr. Adilson de Paula também trabalha na AACD – Associação de Assistência à Criança Defeituosa, chefiando um grupo de quadril, além de atender em sua clínica ortopédica privada, no bairro de Pinheiros. “Quando cheguei à AACD, acabei mudando e optando por fazer cirurgia de membro superior, pois já tinha duas teses defendidas em cirurgia de mão, em pacientes com paralisia cerebral. Isso tem me valido reconhecimento internacional e convites para palestras e eventos em diversos países, onde posso levar a experiência ali desenvolvida”.

NIXON NASCIMENTO



Dr. Adilson de Paula fazendo aquilo que mais gosta: soltar a voz

Estudantes da FMUSP prestarão atendimento gratuito em Alagoas

Dois municípios no interior de Alagoas – Teotônio Vilela e São José da Tapera – receberão 100 estudantes da Faculdade de Medicina da USP entre 12 e 21 de dezembro. Os alunos foram selecionados para integrar o projeto Bandeira Científica, uma iniciativa que pretende prestar atendimento médico em áreas básicas, em diversas especialidades, nas regiões carentes. O projeto existe desde 1957, mas foi interrompido de 1968 a 1998, em virtude da situação política do país. Desde a retomada, o Bandeira Científica já realizou seis

expedições, para municípios de São Paulo, Minas Gerais, Maranhão e Rondônia, prestando, no total, 10.173 atendimentos, 2.208 exames laboratoriais, 423 vacinações e 164 palestras, entre outros procedimentos.

Os estudantes viajam acompanhados por 30 médicos e fisioterapeutas, para prestar assistência médica voluntária e traçar o perfil da saúde da população local, além de implementar ações preventivas e curativas de saúde. O supervisor do Projeto, Prof. Dr. Carlos Eduardo Pereira Corbett, explica que dentre as ativi-

dades previstas, está também a realização de um inquérito epidemiológico que reunirá dados sobre a condição sócio-econômica dos pacientes, doenças prevalentes, aplicação de vacinas e aspectos gerais de saneamento básico e higiene. Tudo isso para que seja possível elaborar um relatório bastante detalhado sobre as condições de saúde da região.

O Projeto Bandeira Científica 2004 conta com a parceria da Universidade Federal de Alagoas, visando a continuidade do acompanhamento, após a partida da expedição.

TWAS premia imunologista brasileiro

O professor titular de Imunologia Clínica e Alergia do Departamento de Clínica Médica e Diretor do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da USP, Prof. Dr. Jorge Kalil, foi agraciado com o prêmio da TWAS, da Third World Academy of Science, ou Academia de Ciências do Terceiro Mundo.

A premiação é considerada o “Prêmio Nobel” do terceiro mundo e objetiva promover a capacitação e a excelência científica para o desenvolvimento sustentável.

A Academia concede oito prêmios anuais a cientistas cujos trabalhos representem contribuições de excelência e distinção ao conhecimento.



Prof. Dr. Kalil, premiado pela TWAS

O Prof. Dr. Kalil foi premiado na área de Biologia, uma das categorias da premiação.

Pesquisa do HCFMUSP recebe prêmio na Suíça

Estudos realizados nos últimos 20 anos no HCFMUSP abordando os padrões de tratamento do Linfoma Gástrico Primário receberam o primeiro lugar no 14th World Congress da International Association of Surgeons and Gastroenterologists.

A pesquisa foi realizada pelo departamento de Gastroenterologia em colaboração com a disciplina de Hematologia e incluiu 103 casos de pacientes assistidos no HCFMUSP.

Os autores da pesquisa são os Drs. Marcelo Mester, Bruno Zilberstein, Luís Fernando Pracchea, Kiyoshi Iriya, Carlos E. Jacob, Cláudio Bresciani, Francisco Seguro, Fernando Coura, Leandro Ejnisman, Bruno Massa, Thiago Pasqualin, Pedro Dorthiac-Lacer, Dalton F. Chamone e Joaquim Gama-Rodrigues.

Laboratórios de Investigação Médica garantem a excelência da Medicina da USP

O Prof. Dr. Cesar Timo-Iaria, mentor dos LIMs, explica como eles garantiram a qualidade do ensino nos últimos 30 anos

Por Ana Carmen Foschini

“Médicos que têm experiência em pesquisa básica são diferentes porque aprendem a questionar”, afirma o fisiologista Prof. Dr. Cesar Timo-Iaria. “São médicos que aprendem a interessar-se pelos mecanismos das doenças de forma muito profunda”, argumenta o mentor do projeto de criação dos Laboratórios de Investigação Médica – os LIMs. No início da década de 70, uma reforma na estrutura da universidade brasileira transferiu a pesquisa feita pela Faculdade de Medicina para o campus da Cidade Universitária. O Prof. Dr. Timo-Iaria, então chefe da Fisiologia, vislumbrava uma ameaça na distância entre alunos e pesquisa. Temia que a mediocridade permeasse o ensino da Medicina. Os LIMs funcionariam como antídoto contra o veneno da decadência.

Três décadas depois, ele se declara satisfeito com o cenário criado por seu projeto. É a pesquisa feita nos LIMs que garante à Medicina da USP destaque no cenário internacional, constata. Sua avaliação é a de que “apenas um ou outro laboratório” desviou-se de seu objetivo. “Poucos são os que não chegam a cooperar para que o nível de conhecimento dos alunos se eleve”, afirma.

Jornal da ffm – Na história da pesquisa realizada pela Medicina da Universidade de São Paulo houve uma descontinuidade no início dos anos 70, quando a reforma universitária esvaziou seus laboratórios. Qual foi o impacto da transferência da pesquisa para a Cidade Universitária?

Prof. Dr. César Timo-Iaria – Antes da reforma universitária, a Faculdade de Medicina compunha-se de departamentos profissionais e departamentos básicos. Ela contava com departamentos, que naquele tempo chamavam-se cátedras, de Anatomia, Histologia e Embriologia, Fisiologia, Bioquímica, Microbiologia e Parasitologia. A influência dos chefes dos departamentos básicos sobre a instituição era muito grande. Quando houve a reforma, os departamentos básicos das várias faculdades da USP foram reunidos na Cidade Universitária. O primeiro laboratório a se mudar foi o da Bioquímica, em 1970. Depois, em 1973, mudaram-se os demais. A essa época, em que vigia a ditadura militar, falava-se abertamente em dar o prédio da Faculdade de Medicina à polícia científica, uma coisa medonha.

Eu era chefe do departamento de Fisiologia e fiquei sabendo disso pouco antes de nos mudarmos para a Cidade Universitária. Disse ao professor Paulo de Almeida Toledo, nosso diretor: “Se você não criar laboratórios de pesquisa básica aqui na Faculdade de Medicina, ela decairá profundamente”. Ele pediu-me um plano e eu lhe dei um. Elaborei um projeto que ele, como estava no final de sua gestão, não concretizou. Mas o diretor seguinte, Carlos da Silva Lacaz, criou os Laboratórios de Investigação Médica, uma medida de extraordinária importância.

Jornal da ffm – No que a reforma universitária poderia ter sido útil?

CTI – Havia faculdades que possuíam departamentos fracos, ao passo que

outras tinham departamentos correspondentes fortes. É óbvio que, juntando os dois, haveria um sistema único forte. Isso aos poucos foi acontecendo, mas o início foi trágico. A Medicina não decaiu por causa dos Laboratórios de Investigação Médica, que são hoje a principal fonte de pesquisa da Faculdade de Medicina.

Jornal da ffm – O que se desenha, então, é que a reforma trouxe o risco de esvaziar a Faculdade de Medicina, ao eliminar a proximidade entre o Hospital das Clínicas e os laboratórios, proximidade que já havia se mostrado interessante em termos de resultados.

CTI – Você me faz lembrar uma questão muito importante. Hoje, o número de estudantes de Medicina que estagiam nos LIMs é enorme. Eu diria que a maioria dos alunos procura os LIMs. Com minha experiência de 51 anos de filiado ao estudo da Medicina, afirmo que os médicos que têm experiência em pesquisa básica são médicos diferentes dos que não têm. Eles aprendem a analisar e apreciar a prática médica com olhos diferentes, porque aprendem a questionar, a interessar-se pelos mecanismos das doenças de forma muito profunda.

Jornal da ffm – Qual é a relevância da pesquisa realizada hoje na Medicina da USP?

CTI – A faculdade tem muita investigação clínica de muito bom nível, mas que não é suficiente para torná-la a instituição primorosa que é. É a pesquisa que se faz nos LIMs que a torna primorosa.

Restauro e Modernização da FMUSP

Conheça as próximas etapas do Projeto

As obras do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP entram agora em nova etapa, com a complementação dos equipamentos da Área Técnica. Concluída a estrutura do novo prédio, começam a ser instalados, agora, o ar condicionado e as centrais elétricas. Uma vez instalada essa infra-estrutura, é a vez do prédio central da FMUSP ver sua cabine elétrica de entrada ser atualizada. Em janeiro, terão início essas reformas que prepararão o prédio da FMUSP para usufruir das novas cargas de energia, a partir de 2006.

Os Laboratórios de Habilidades Clínicas também estão em obras e a previsão é a de que estejam concluídas no final de fevereiro.

A reforma do Hall Central, no térreo, já está concluída e foi encerrado o memorial descritivo para a licitação dos andares superiores. Assim que tudo estiver aprovado, começa o restauro do pavimento da Diretoria e assim por diante,

NIXON NASCIMENTO



A Área Técnica, reinaugurada no dia do médico, 18 de outubro

até o andar superior. A Biblioteca e os Anfiteatros também estão em processo de licitação e devem ter suas obras iniciadas em breve, assim como os LIMs 37 e 60.

Patrocínios



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

USP

LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Apoio

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
Grupo Comolatti
Fundação Otorrinolaringologia
Fundação Ortopédia
Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
Conselho Regional de Medicina de São Paulo
Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
Restaurantes Rubaiyat
Eli Lilly do Brasil Ltda.
DPZ Propaganda
Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas

